

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

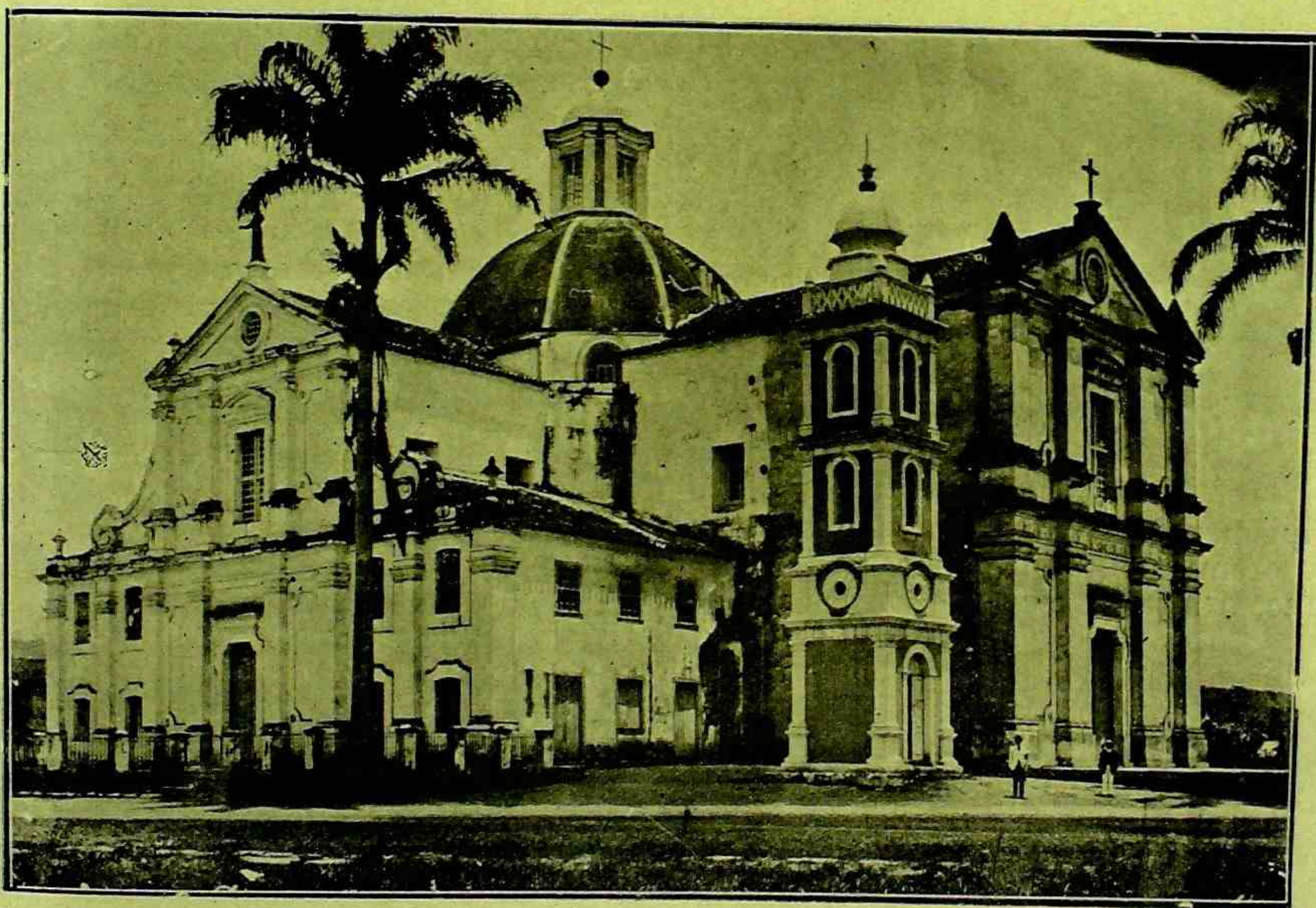
Orgam no Brasil da Archicon-
fraria do I. Coração de Maria
✦ Redigida pelos Missionarios
Filhos do mesmo I. Coração ✦

Redacção e Administração :

73 — Rua Jaguaribe — 73
— Caixa, 615 — Telephone, 1.304 —
S. PAULO

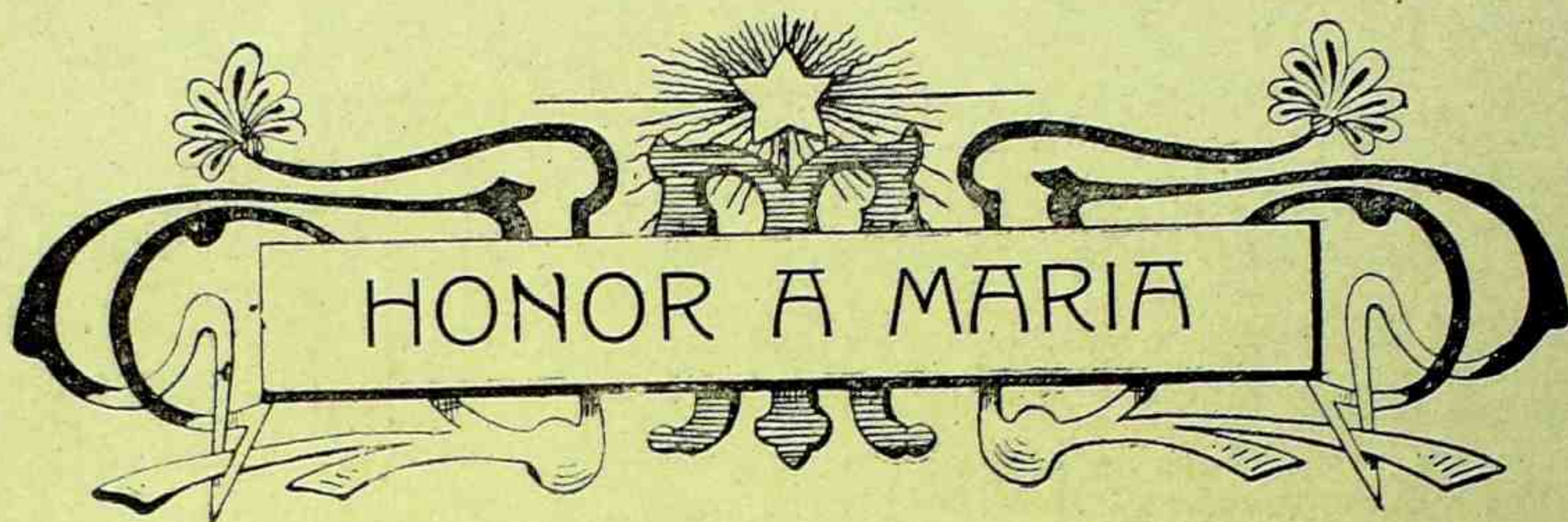
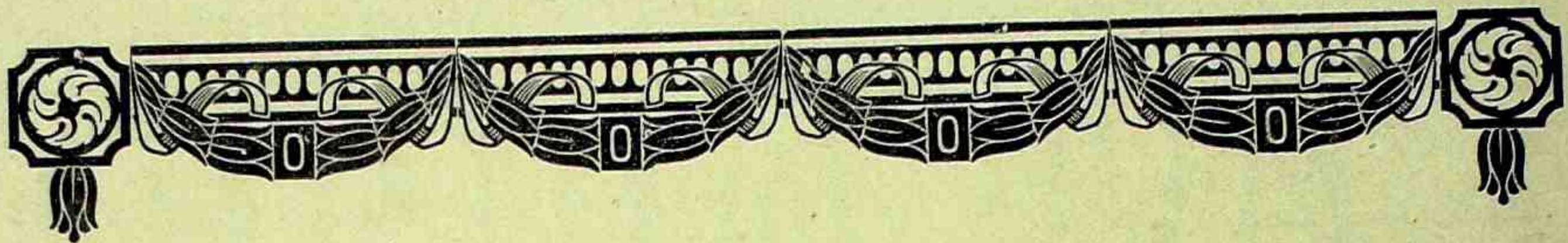
Assignatura annual 5\$000
Perpetua 80\$000
Pagamento adiantado

Anno XVII ✦ ✦ ✦ S. Paulo, 20 de junho de 1914 ✦ ✦ ✦ Num. 25



S. FIDELIS — (Rio de Janeiro)

Esta grandiosa matriz foi edificada nos fins do seculo XVIII por dois capuchinhos:
Frei Victorio de Cambiosca e Frei Angelo de Lucca, com o auxilio dos in-
dios *coroados, conversos e neophytos*.
Comporta a gosto 2.000 pessoas.



ASSIM SERA' HONRADO aquelle a quem o rei quer honrar: Taes são as palavras que Assuero, rei de toda a Assyria, mandou repetir, quando tractou de honrar a Mardoqueo, como os seus serviços mereciam. E como será honrada aquella creatura

a quem toda a Sma. Trindade tem interesse em tributar honras sem fim?— Lancem a seus pés suas coroas os anjos e os arcanjos, os tronos e as dominações, as virtudes e as potestades, os cherubins e os seraphins. Porém isto é pouco: honrar com corôas de servos a rainha dos céos. Lancem a seus pés ante seu trono, suas palmas, corôas e sceptros os patriarchas e os prophetas, os apóstolos, os martyres, os confessores e as virgens. Mas isto é pouco; que todos estes são servos e vassallos de Maria. Como honrar, pois, dignamente esta rainha, esta virgem, esta mãe? Quereis saber como deve Ella ser honrada? Como a honra a Egreja catholica.

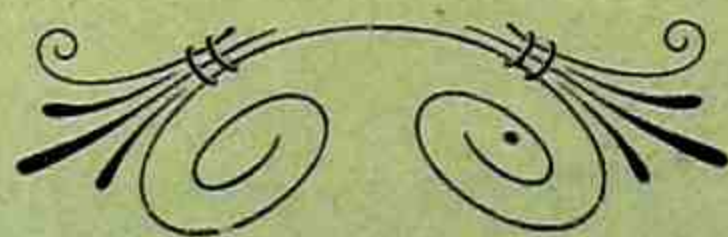
A honra é uma excellencia tributada ao merito de alguem; logo tal deve ser a honra que se deve á Sma. Virgem qual fôr a sua dignidade.

Ora a dignidade da Virgem Sma. é superior á de todos os anjos e santos: só inferior á de Deus; logo deve-se honrar a Sma. Virgem com uma honra, com um culto superior ao culto que tributamos aos anjos e santos, inferior só ao de Deus Senhor Nosso.

Eis o que faz a Egreja catholica.

Como honrar a Maria dignamente? diz a Egreja catholica. Por uma parte honral-a como aos demais santos parece pouco, porque ella é infinitamente mais que os servos de Deus: é sua Mãe natural e verdadeira; e entre os servos de Deus e a Mãe de Deus ha uma distancia quasi infinita: honral-a como Deus tambem não se deve, porque é pura creatura. Logo seja honrada com um culto superior aos servos, inferior ao do Creador. Tal é o culto de hyperdulia. Sic honorabitur... Eis pois nossa obrigação para com Maria: honral-a com culto de hyperdulia.

P.



EXPOSIÇÃO DA DOCTRINA CHRISTÃ

Deus Salvador

Ninguém pode salvar-nos senão Deus, porque ninguém pode dar nos a graça e perdoar-nos os peccados senão Deus. Os justos da terra, os Anjos e Santos do Céu, e sobretudo a Rainha dos Anjos, podem ser e são em verdade nossos mediadores e intercessores perante Deus; rogam por nós e conseguem-nos graças da immensa bondade divina e perdão da infinita misericórdia: porém não podem dar-nos um só grau de graças, porque toda a graça vem de Deus; nem perdoar-nos um só peccado, porque o perdão de qualquer peccado vem de Deus. Assim é, que quando pedimos graças e misericórdias á Santíssima Virgem, Anjos e Santos, não é para que elles nol-as dêem, senão para que nol-as obtenham de Deus nosso Salvador.

Deus glorificador

A gloria dal-a tambem o Senhor, diz o Profeta, mas não a dará senão aos que perseverem na sua amizade e graça. Perseverar na graça de Deus é conservar-se na sua graça, viver na graça, e sobretudo, morrer na mesma graça; porque Deus, se preparou a gloria para aquelles que vivem na sua graça, não a dará senão aos que morram na mesma. Mas, para morrer em graça o caminho real é viver na mesma, porque, como diz o proverbio: Conforme se vive tambem se morre. E' verdade que pode acontecer, e de facto acontece ás vezes, que almas que viveram muito tempo bem, se deixem cabir em algum delito e venham a morrer mal. Desgraça fatal que deve fazer tremer aos mais justos! Pode tambem acontecer ao homem que depois de ter vivido mal, morra bem, porque o tempo da misericórdia de Deus com o peccador finda só no ultimo instante da vida; mas isto não acontece senão por uma sorte de milagre. O ordinario e commum é morrer como se vive. A Sagrada Escriptura apresenta-nos desde o inicio do mundo o genero humano dividido em duas grandes partes, uma de homens que vivem bem e finalizaram bem, e outra de homens que vivem mal e morrem mal. Accrescentam-nos tambem tristes exemplos de homens que por muito tempo viveram bem e logo vieram morrer mal: porém apenas lê-se nella um exemplo de ter vivido mal e morrer logo bem. Este é o bom ladrão, e para isto foi necessario que morresse ao lado de Jesus Christo, na cruz como Jesus Christo, e que o convertessem os olhares de Jesus.

A' vista disto quem não chamará temeraria a conducta daquelles peccadores que vivendo mal, esperavam morrer bem? daquelles que adiando sempre a conversão, esperam converter-se na hora da

morte; daquelles que esperam com um *pequei* ganhar o céu naquella hora tremenda? Que temeridade cega! Elles querem viver em peccado e morrer em graça: ou com outras palavras, querem passar a vida, sendo inimigos de Deus e morrer na amizade d'Elle... Mas isto é pouco menos que impossivel. Que loucura pensar salvar-se, vencendo para isto o que é impossivel!

O maior dom que Deus concede aos homens nesta vida é o da perseverança final, isto é, o dom de morrer em sua divina graça. Este é o dom soberano sem o qual todos os outros são completamente perdidos; é o dom que distingue os predestinados dos reprobos, que coroa as virtudes dos justos e os colloca no numero dos bemaventurados. E quem é mais indigno deste dom incomparavel que o peccador que adia sua conversão para o tempo da morte, ou que se julga seguro, dizendo um *pequei* naquella ultima hora? Que com uma impia teimosia resiste aos divinos chamamentos? Que ousa determinar o tempo em que haverá de escutar a voz de Deus? Que prefere servir ao mundo e ao demonio, a quem nada deve e recusa servir a Deus a quem deve tudo? Que quer que Deus lhe pague os serviços que elle tem feito ao diabo? Que jamais cuidaria em acudir aos Ceus, nem na hora da morte, se não fosse o medo do inferno? Pode haver uma alma mais indigna do dom da perseverança que esta? Que será della, se sem este dom não ha outra coisa que o inferno? Como é necessario pedirmos constatemente este dom, não só com as palavras, mas tambem com as obras, vivendo de tal maneira que inclinemos em nosso favor a misericórdia divina no tempo e na eternidade.

Dr. G. M.

Vitalidade religiosa

A Religião Catholica, essa formosa e divina obra, que como atalaia vigilante, se ergue, bella e magestosa, por toda parte, cheia de luz, e de esplendor, não perderá jamais, o seu immenso brilho, a sua força prodigiosa, a sua vitalidade mascula, não; ella crescerá, vivaz, alegre e triumphante, cantando victorias, por todos os recantos do Universo.

Viverá sempre, bella e florescente, á sombra protectora, daquelle, que derramou seu precioso sangue para salvação da humanidade.

Assim é que, num caminhar crescente e admiravelmente bello, as Congregações e collegios catholicos, disseminados pela maioria dos povos, regorgitam de creanças de todos os sexos e, de todos os matizes, que, alli vão beber a luz da instrucção, cultivar a intelligencia, e aprender a serem honestos, humildes e caridosos.

Alli, não ha' ricos nem pobres, bonitos nem feios, todos são irmãos, todos são eguaes, todos são tratados com o mesmo carinho, com o mesmo desvelo, com a mesma estima e com a mesma dedicação.

Alli, a divisa é a caridade, é a egualdade, é a fraternidade, é Deus.

E' no momento, em que o coração juvenil começa a se formar, que se lhe deve infiltrar o germen do amor, da pureza e da piedade.

E' portanto, na formação desse delicado órgão, cujas cellulas são tocadas de sensibilidade, que devemos encaminhalo para Deus, creador de todas as grandezas e summo architecto de todos esses imensos e maravilhosos pantheons.

Em Florianopolis, o Conego Francisco Topp tem sido incansavel, em tudo que diz respeito á Igreja.

Foi elle, quem revivificou e reergueu a religião Catholica em Santa Catharina, trabalhando incessantemente, sem medir sacrificios, sem pesar consequencias.

Hoje, porém, ella, caminha prasenteira, forte e, resoluta, no vigor de toda a sua seiva, de toda a sua vitalidade, sem encontrar estorvos sem temer difficuldades.

Comquanto todas as parochias do Estado estejam religiosamente bem providas e bem administradas, mantendo em toda a linha a unidade de vistas, a bella Florianopolis, incontestavelmente, sobresahe a todas ellas.

E' onde o espirito religioso mais progride, mais se accentúa, mais se manifesta em toda a sua pujança, em todo o seu esplendor.

Florianopolis—INNOCENCIO CAMPINAS



O Missionario Sertanejo

O trabalho

Como Deus é grande! E' este o grito espontaneo que sahe do coração, quando desde o topo d'uma serra contemplamos o mundo... São as dez horas do dia; o sol ardente a queimar nossa epiderme, nossos pesados corpos a desfallecer de cansaço e de sede, vamos galgando a altura da montanha, assentados nos mansos animaes, subindo sempre, sempre subindo: parece como que vamos conquistar os ares. Já chegamos ao cume da montanha.

Uma colossal imbuia tendo á roda della outras muitas arvores gigantescas, ergue-se magestosa em sua cópa onde pousa a passarinhada alegre dandonos as boas vindas.

As nossas boccas estão mudas, ninguem de nós falla, tanta é a canceira que nos domina.

— Louvado seja Deus, disse eu, tudo tem fim neste mundo, afinal chegamos.—E', sim, Senhor, chegamos, nhôr sim, respondeu-me o velho Juca preto, meu camarada.

Meu Deus que quadro admiravel! que panorama immenso se espraia a nossa vista.

Ao longe os morros altos que nos rodeiam por toda parte, verdejantes e sublimes; aos nossos pés os valles profundos; mais ao longe a rica planicie semeada de choupanas, aqui, acolá onde se albergam

os pobresinhos de nossos campos. Um grupo delles lá está recebendo os raios ardorosos do sol de meio dia, queimando as suas faces; lá estão luctando pela vida, occupados na penosa tarefa do trabalho rural.

Coitadinhos! Como é custosa a vida para estas humildes gentes sertanejas!... Vinde vós, ó ricos, que passaes os dias e as noites no luxo, na vaidade, nas orgias e passatempos bachanaes. Reparae nos selvicolas e lavradores de nossas florestas e de nossos campos. São vossos semelhantes, são vossos irmãos.

O suor que banha suas carnes e que lhes goteja a fio é a riqueza das vossas casas e de vossos palacios. Sim, o suor dos pobresinhos agricultores é a riqueza dos vestidos que vos enfeitam e adornam; são os perfumes que vos recreiam; são as musicas que vos divertem; é o paraíso de delicias que vos encanta e vos faz felizes. Tudo isso e mais ainda é o fructo do trabalho, é o sangue de nossos aldeões sertanejos.

(CONTINUA)



Apologia do Catholicismo

VII

O materialismo

A grande batalha que hoje se sustenta se reduz ao predominio do *monismo* ou do *dualismo*.

O monismo genuflexo perante a Materia saudata, tal e como os antigos sabeistas reconheciam nos astros a causa suprema do mal e do bem.

O monismo não sómente adora esse idolo materia, porém arvora-se em apostolo e evangelista do seu Credo.

Embuçado numa purpura mentirosa de sciencia avariada, pretende distarçar a feição do antigo e velho materialismo da Grecia.

Surge perante a hodierna geração com ares de modernidade, quando não passa dum vil farrapo da escola de Leucipo, Democrito e Epicuro.

Porque estes philosophos já discorriam, melhor do que os modernos materialistas, da contradança dos atomos e dos seus movimentos oscilatorio, retilineo, circular e até vertical.

Moleschot, Buchner, A. Spencer, Vog e outra turba dos admiradores inconscientes offereceu nos com rotulo novo drogas já eliminadas dos dictionarios da sciencia.

Chamemos, porém, com seu verdadeiro nome a esse monismo hypocrita, que é o materialismo; é sobre elle que almeja pontificar de cadeira nos dominios do pensamento.

Quando estes dias compulsavamos um livro do philosopho Platão e liamos o *dialogo socratico* do seu Laques ou do valor, acreditavamos enxergava os senhores materialistas estudando as applicações e as propriedades da materia sem conhecerem aliás a

natureza do principio que elevavam á verdadeira divindade.

Platão nesse dialogo faz fallar a Socrates, dirigindo-se a Nicias e interrogando-lhe : Nicias... quando um homem se interroga si é ou não necessario aplicar um remedio aos olhos, acreditas tu porventura que sua deliberação ha de recahir mais sobre o remedio que sobre os mesmos olhos ?

E' claro, responde-lhe Nicias, que sobre os olhos.

Perdem de vista essa orientação socratica os materialistas, porque cantando o poema das bellezas creadas, esquecem-se da natureza da materia, que presupõem como a causa efficiente do conjuncto harmonico do Universo.

E' o que denominam os logicos *ignoratio elenchi*.

Começam por essa ignorancia os materialistas para terminar por um circulo vicioso ou *petitio principii*, sempre rebeldes á disciplina logica.

O materialismo é o mais inexplicavel de todos os *absolutismos* dogmaticos ; um dogmatismo ridiculo, incoherente e absurdo.

Antes de demostral-o, digamos que o *materialismo* se pode dividir em *mecanico ou atomico*, e *dynamico ou energetico*.

O materialismo *mecanico* dá o sceptro do poderio universal aos atomos, constituindo os até como o principio da força, emquanto o *materialismo dynamico* considera a materia e a força inseparavelmente unidas, como elementos homogeneos.

Esse duplo materialismo que se pode chamar *ontologico*, diverso do materialismo ethico ou religioso, não se modifica aliás pela theoria de Berthelot, Gustavo Lebon e outros, segundo a qual pode muito bem acontecer que a energia se separe da materia e que ella *condensada* forme a molecula.

O *positivismo* é o filho primogenito do materialismo nas applicações scientificas, visto que só acceta a concepção empirica do Universo no sentido absoluto da palavra, embora reclame o *relativismo*.

Nesta base vejamos como o materialismo é um dogmatismo *ridiculo, incoherente e absurdo*.

Que afirmações dogmaticas apresenta esse pontifice moderno ?

A materia é eterna, indestruivel e necessaria !

O *mecanismo universal* não somente dá uma explicação *immediata* dos phenomenos cosmicos, mas illumina as origens tenebrosas do cahos e a formação de todos esses elementos esparsos numa harmonia e ordem, que pela unidade e simplicidade arrebatava o entusiasmo do sabio !

A grande lei que projecta jactos de luz sobre todas as questões é a equivalencia das forças *physicas*.

A evolução é a varinha magica com que essa materia opera todas as creações e transformações !

Do atomo até o pensamento, das palafitas até ás modernas avenidas das grandes metropoles, dos astros até ás instituições politico-sociaes... tudo se submete a essa lei da materia, a Evolução !

O Universo não necessita de outra causa suprema, efficiente ou final !

Esse é o *cathecismo* dessa Religião materialista ! São os *dogmas* desse Papa da sciencia !

Aos *dogmas* mysteriosos e sublimes do catholi-

cismo oppõem os dogmas ridiculos, incoherentes e absurdos da materia.

Os dogmas do materialismo são simplesmente ridiculos.

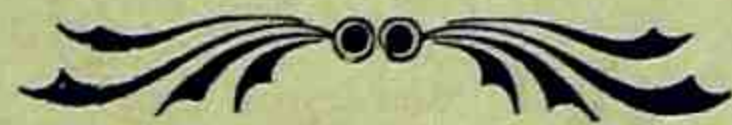
A materia é um *x* e desse *x* faz o materialismo surgir a evidencia da realidade universal.

Que sabe o materialismo da materia para attribuir-lhe todos os predicados divinos ?

Concedeu Napoleão I em 1801 uma audiencia aos mais famosos sabios e dirigindo-se a Jacobi, um dos mais notaveis philosophos da reunião, lhe interrogou : *Qu'est ce que la matiere ?*

Jacobi nada soube responder e o Imperador passou para outro e assim successivamente sem obter uma resposta certa, cathgorica e verdadeira.

P. FRANCISCO OZAMIS C. M. F.



S. PAULO. — Maria Victoria de Oliveira : Reformo minha assignatura da «Ave Maria» em agradecimento aos favores recebidos do Coração de Maria. — Cumprindo minha promessa, venho agradecer uma graça particular que alcancei. — Uma Zeladora do Coração de Jesus achando-se em difficuldades para o bom andamento dos negocios de sua familia, recorreu ao Coração de tão boa Mãe promettendo tomar uma assignatura e foi attendida. — Uma Filha de Maria : Achando-se uma pessoa muito perseguida e calumniada e participando eu do mesmo trabalho moral, pedi ao Coração de Maria que se fizesse luz para demonstrar a nossa innocencia, promettendo, ao mesmo tempo, publicar o favor na «Ave Maria». Hoje confesso que fui attendida. A mesma Filha de Maria obteve as graças seguintes : A cura duma molestia que vinha padecendo no braço, favor alcançado pela applicação do azeite da lampada de N. Senhora Aparecida ; ter sarado da vista sem intervenção de meios cirurgicos, a saude duma senhora que padecia de pertinaz rheumatismo.

CAMPINAS — D. Isaltina C. Teixeira agradecendo ter alcançado a saude sem precisar de operação, envia, conforme promessa, 5\$000 para Meyer.

DOURADO — Uma devota : Tendo alcançado que minha irmã sarasse dos intestinos por mediação de S. Rita e do Coração de Maria, venho publicar minha gratidão.

VALLINHOS. — Joanna Francisca do Amaral : Para combater a secca que aqui padeciamos prometti ao Coração de Maria de que mandaria rezar uma missa applicada ás almas esmolando a esportula, caso fosse ouvida. Hoje remetto 5\$000 em cumprimento dessa promessa.

SOROCABA. — D. Brazilina Luzzi de Oliveira toma uma assignatura por ter alcançado do Coração de Maria que uma pessoa da familia não ficasse alienada. — Jorge Andrade Correia : Agradeço muitas graças e reformo minha assignatura em nome de d. Maria Andrade Correia. — Rosalia Correia agradece muitas graças recebidas do Coração de Maria e do V. Padre Cla-

ret. — Ovidia Almeida Marins : Por muitas graças alcançadas do S. Coração de Maria, remetto 7\$000 para missa e velas. — Anna B. Oliveira : Estando minha afilhada soffrendo das faculdades mentaes, recorri ao misericordioso Coração de Maria e sendo ouvida, remetto 2\$000 para esta publicação. — Uma dedicada Filha de Maria agradece uma graça alcançada por intermedio do I. Coração de Maria e envia 5\$000 para o Santuario. — D. Ermelinda Correia Luzzi agradece duas graças recebidas. — D. Eugenia Correia Gomes confessa-se grata por diversos favores recebidos. — D. Maria Lindolpho Barros agradece ao Coração de Maria e ao V. Padre Claret o não ter tido deploraveis resultados uma queda que levou certa pessoa da familia. — D. Alcinda Soares, grata por uma graça recebida, remette 2\$000 para velas. — D. Francisca Nogueira Soares, agradecendo diversos favores manda rezar cinco missas e dá 3\$000 para velas. — D. Francisca Maria do Espirito Santo entrega 3\$000 para ser dita uma missa, por um favor recebido. — D. Laura Kaysel agradece tres graças. — D. Olympia Bastos agradece a saude duma menina. — D. Elfrida Gonçalves, agradecendo um favor recebido, dá 5\$000 para este Santuario. — Um devoto: Por um favor recebido mando celebrar uma missa no altar do Coração de Maria. — Candida Reis Gomes : Faço publico meu reconhecimento por ter sarado minha mãe dumas feridas e uma pessoa amiga de longa doença. — Albertina Senger : Tendo um filho gravemente doente, prometti publicar o favor caso elle sarrasse. Sendo attendida, entrego 5\$000 para esse Santuario. — D. Barbara Fontão agradece diversas graças obtidas em favor das pessoas de sua familia. — Uma pessoa toma uma assignatura da «Ave Maria», pedindo pelo feliz arranjo de importantes negocios. — D. Maria Francisca das Dores : Por ter arranjado um emprego para meu filho, faço publico meu reconhecimento. — Maria Eliza Araujo Neves : Em agradecimento dum favor recebido tomo uma assignatura na «Ave Maria». — D. Ramira Farias envia 1\$000 para o Santuario do Coração de Maria, agradecendo diversos favores. — D. Aurelia Prates, agradecendo varias graças recebidas do Coração de Maria e do V. Padre Claret, dá 3\$000 para a celebração duma missa no altar do C. de Maria e manda accender duas velas. — D. Petronilla da Conceição, grata pela saude alcançada em favor de seu afilhado Romeu, manda accender uma vela no altar do Coração de Maria. — D. Floriza Areias declara ter recebido um favor especial de N. Senhora. — D. Eugenia de Barros Oliveira, penhorada agradece diversos favores. — D. Maria Arruda agradecendo diversas graças recebidas, faz celebrar duas missas e accender igual numero de velas.

ARARAS. — J. R. C. : Uma devota do Coração de Maria agradece uma graça e envia 1\$000 para velas.

RECREIO — Maria Izabel do Amaral : Agradecendo a saude de meus irmãos José Benedicto e Gertrudes Ferraz Morato, envio 1\$000 para esse Santuario.

MOGY DAS CRUZES. — D. Maria Franco de Mello dá graças por varios favores alcançados. — D. Julieta de Oliveira agradece um grande favor.

TREMEMBE'. — João B. Oliveira Santos : Em agradecimento de diversas graças alcançadas remetto 2\$000 para o culto do Coração de Maria.

CARACOL. — D. Rita Gabriella de Paiva entrega 5\$000 em acção de graças por favores alcançados. — D. Isolina de Paiva dá 2\$000 para este Santuario.

GUARATINGUETA' — Uma devota : Estando uma pessoa de casa com febre typhoide, recorri ao Coração de Maria promettendo mandar dizer uma missa nesse Camarim, caso fosse attendida. Hoje cumpro o meu voto. Soffrendo de garganta e vendo que era preciso ser operada, implorei a protecção do Coração de Maria promettendo mandar dizer uma missa. Já completamente restabelecida, venho cumprir meu voto. — Remetto 3\$000 para ser dita uma missa á intenção de d. Maria G. Motta. — Maria M. de Mello Gaya : Por diversas graças que alcancei remetto 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas. — O sr. Alfredo Soares agradecido por varios favores alcançados, envia 3\$000 para adjutorio da «Ave Maria», conforme voto que fez. — Uma mãe grata pelos favores alcançados durante os estudos de seu filho, faz rezar uma missa. — D. Anna Fausta Moraes remette 2\$000 ao Coração de Maria por

ter alcançado a saude duma pessoa da familia. — Idalina Rodrigues Alves Carneiro : Faço publico meu reconhecimento por um favor que obtive. — Joaquina Pires Oliveira : Agradecendo muitas graças recebidas, remetto 5\$000 para a celebração duma missa.

LAGUNA. — D. Emilia Bessa Martins grata ao Coração de Maria por uma graça alcançada renova a sua assignatura e entrega mais 5\$000 conforme prometteu. — A Exma. Senhorita Celecina Trindade vem agradecer penhorada a saude dos enfermos uma graça importante que recebeu em momentos de angustia motivada por grande doença, e entrega 5\$000 para celebrar uma missa no Camarim do Santuario. — Conforme promessa, a Exma. Sra. d. Maria Sylvina Duarte entrega 1\$000 para o culto do Coração de Maria por graças importantes recebidas do mesmo maternal Coração.



Palestra meio scientifica



Novos horizontes. — O engenheiro Snr. Iglesias Blanco, morador duma villa das vizinhanças de Madrid, que tem conquistado o dictado de *Edison hespanhol*, realizou as primeiras provas de seu invento para utilizar a electricidade athmospherica nas diferentes applicações de luz e força. Um castellino coroado por antenas comparadas ás dosapparelhos da telegraphia sem fio, foi a primeira estação electro athmospherica que funcionou no mundo. Coll. cadas em edificios proximos lampadas de incandescencia, apagavam-se e accendiam-se a vontade dos que presencavam o espectáculo sem contacto de nenhuma classe. Quando o invento se aperfeiçoar até o ponto que reclamam as applicações economicas e industriaes, realizar-se ha uma revolução completa em todas as artes e industrias : uma revista pensa que o problema do movimento continuo pode desde esta data dar-se por resolvido. O Dr. Bau-sanio reserva seus enthusiasmos para quando tiver colhido informações mais precisas e detalhadas.

A vida na morte. — A sciencia moderna faz por vezes certas descobertas que por imprevistas e por extranhas desnorteam completamente. Entre estas devemos contar as importantes observações biologicas realizadas pelo famoso chimico Armando Gautier do qual tantas vezes temos feito menção nas nossas palestras. De seus trabalhos scientificos colhe-se que o arsenico, este metalloide que pela oxidação se transforma num veneno energico, elemento obrigado dos philtros maleficos ; esta substancia cinzenta que introduziu a morte nas entranhas de tantas victimas, é um elemento integrante dos tecidos organicos, que entra na composição da pelle, das glandulas mamarias, do cerebro e até dos ossos. Roubado pelo mar aos rochedos vulcanicos e assimilado pelas algas e outras plantas marinas, passa ao organismo do homem por intermedio dos peixes, sendo um poderoso excitador das funções proprias dos centros nervosos. Não enchamos de peixe a nossa alimentação : a dosagem é pequena, tras o arsenico é indispensavel para a vida.

O melhor pão. — Na academia de Sciencias de Paris, ergueu a sua voz o Snr. Balland para protestar contra o abuso do pão branco, feito de farinha excessivamente peneirada. Deplorou a diminuição crescente do valor nutritivo dum pão donde é eliminado o gluten mais azotado e por conseguinte mais nutritivo. Cem kilogrammas de trigo forneciam outrora oitenta e tres de farinha util para a panificação; agora extrahem-se cincoenta apenas pelo capricho irracional de vender ao publico um pão mais alvo e elegante. Não ha duvida que a farinha é tanto mais nutritiva quanto mais perto está do espermio ou seja do farello. Talvez não seja sem fundamento que se attribue o enfraquecimento das raças europeas ao consumo deste pão depauperado. Para estomagos robustos e sadios o pão moreno é mais hygienico, mais digerivel e mais nutritivo.

O apostolo da batata. — Ainda ha pouco, celebrou a França o centenario da morte do famoso apostolo da batata Agostinho Parmentier. Trazido este tuberculo da Guyana ao findar do seculo dezeses para a Inglaterra, foi recebido com a fria indiferença dum vegetal mais ou menos curioso, sem que ninguém pensasse em utilizal-o como artigo de alimentação: pelo contrario muitos botanicos, baseados no parentesco do solano tuberoso com outras plantas venenosas da mesma familia, como a belladonna, a mandragora e o estramonio, declararam o precioso tuberculo dotado de propriedades toxicas. O barão Parmentier, nos tempos de Luis XVI, fez os primeiros ensaios do cultivo da batata, luctando contra toda a casta de abusões e difficuldades, até que conseguiu propagar a cultura do dom mais precioso que recebeu Europa do novo Mundo, por ser nos paizes europeos o alimento mais commum, tanto entre as classes abastadas como entre os operarios, pois seu preço está ao alcance de todas as fortunas. A apotheose de Parmentier devia ter sido mundial; e todavia no hymno que acaba de ecoar na Republica franceza para celebrar o triumpho do celebre agronomo, ouviram-se algumas notas discordantes que o accusaram de preparar com esta propaganda a decadencia physica da raça, por ser a batata, em comparação de outros alimentos, pobre de substancias albuminoides e de saes mineraes. Com effeito a batata está longe de se poder tomar como uma das primeiras bases da alimentação humana, visto que em cem grammas do tuberculo existe apenas um dois por cento de principios azotados e menos proporção ainda de elementos mineraes. Seu valor alimenticio, por conseguinte, não se pode comparar com o dos cereaes e menos ainda com o das plantas leguminosas, como o feijão e a fava; todavia pela sua riqueza em materias feculentas, tão necessarias na economia animal, merece a estimação e paga prodigamente os trabalhos inherentes a sua cultura.

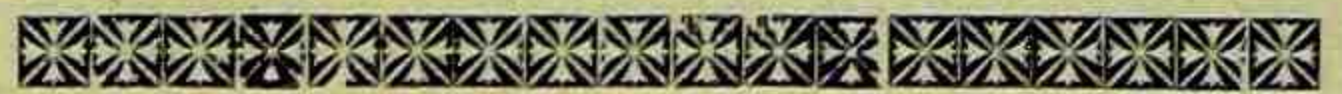
E' um alimento sadio.

Viva, pois, a lembrança de Parmentier e viva o solano tuberoso e morram os vicios da moderna sociedade, verdadeira causa da decadencia de todas as raças do mundo. Prefiro esta singela gloria do agronomo francez a todos os louros do ambicioso Napoleão.

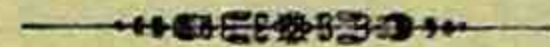
Lição de botânica. — As batatas não são, como crê o vulgo, o fructo da planta: o verdadeiro fructo é uma baga que se forma no caule depois

de murchas as flores. Os tuberculos são caules subterraneos com certos *olhos* ou *botões* susceptiveis de produzirem novas plantas. Pelo contrario a vagem do *amendoim*, posto que subterranea, resulta dos ovarios fecundados das flores amarellas que desabrocham ao longo do caule. Secca já a flor, nasce um tallo que verga até o chão para enterrar os ovarios, unico meio em que podem amadurecer. Interroga um subscriptor se nasceria a planta, semeando as pequenas pevides do tomatinho que produz a batateira. Respondemos-lhe que desde que sejam maduras e perfeitas, não pode haver duvida, pois estes tomatinhos encerram a verdadeira semente do famoso vegetal propagado por Parmentier.

DR. BAUSANIO.



Miscelanea mariana



MARIA NUNCA A TI RECORRI

QUE NÃO FOSSE ATTENDIDO

Muitos, muitissimos, poderei dizer, são aquelles que têm experimentado em tranzes difficilimos, o quanto é prodigioso chamar em nosso soccorro o auxilio de Maria Virgem; e estes casos são tantos (apesar de não ser-mos merecedores), que não haveria no mundo infinito, linguas, pennas, com que ente algum humano, podesse discriminar um por um os nomes de quantos foram agraciados desde o começo do Christianismo até os nossos dias.

Dentre os muitos que ultimamente foram sensivelmente favorecidos, este, que agora vou mencionar, ainda que o não faça com linguagem de literato, pois me é alheia, é entretanto, interessante, porque vem provar a uns e confirmar a outros a bondade, o carinho, a ternura e a presteza com que o piedoso Coração de Maria acode a socorrer-nos, quando por ella chamamos, e quando principalmente nos achamos prestes a cahir em alguma precipicio, em alguma desgraça.

Era uma quinta feira do anno de 1912. O sol ia-se escondendo no occaso e a noite cahia lentamente, cobrindo com denso véu de negrume o firmamento, havia poucos momentos, azul como o anil.

O vento começava a correr com bastante impetuosidade; as aguas dos regatos murmuravam fortemente ao circundarem brancos seixos; o meu cedro quarentenario lançava ao espaço infinito monotono gemido, impellido pelos detentos de Eolo; e as fructas dos pomares juncavam ao chão.

Tudo isto ia succedendo, quando o sino da modesta capellinha dava algumas badaladas, como que para convidar os trabalhadores a largarem o serviço e incital-os á reza das "Ave Marias".

João, homem modesto, mas um atheu terrivel, depois de ter despegado do serviço, tratou de preparar sua rede, limpar seu bote e temperar o seu



Exmo. Mons. Dr. Francisco de Paula Rodrigues

19 de junho de 1864

19 de junho de 1914

A Archidiocese Metropolitana de S. Paulo celebra hoje o quinquagesimo anniversario da sagração sacerdotal de seu Governador Ecclesiastico, associando-se ás alegrias de s. exa. revma. em dia de tão grande jubilo para seu coração.

E não só o clero e os fieis da Archidiocese, mas todos os catholicos do Estado de S. Paulo e os do vizinho Estado do Paraná e do Sul de Minas, adherem jubilosos ás homenagens que em dia tão memoravel dedicam-lhe seus amigos e admiradores, lembrando os dias venturosos em que o rev. Arcebispo fôra tambem governador ecclesiastico, como Vigario Capitular do grande e extensissimo Bispado de S. Paulo.

A Redacção e Administracção da *Ave Maria*, em nome de seus innumeros e catholicos leitores vêm prestar humilde homenagem ao zeloso sacerdote, ao eximio orador, ao bondoso prelado, ao sincero amigo e generoso protector das obras catholicas.

Os revmos. Missionarios do Coração de Maria e os devotos de seu Santuario vêm novamente agradecer as muitas demonstracções de carinho e abnegada dedicacção de s. excia. para levar a cabo a construcção deste grande monumento da piedosa generosidade dos catholicos paulistas.

farol (um velho lampeão), e deu aos remos mar afora, com o unico intuito de agarrar peixe para elle e seus filhinhos, começou ao dia seguinte, sexta-feira. Mas o mar calmo e sereno, tornava-se agora um tanto bravo e feroz. O meu relógio de algibeira marcava 8 e meia horas, e as avezinhas tinham-se recolhido aos seus ninhos.

O mar cada vez mais embravecido; suas ondas agigantadas formavam grandes montanhas, que se iam estrellar fortemente contra os rochedos; e nessa lucta incessante como que querendo engulir o mundo inteiro, permaneceu horas e horas.

Presenciando este quadro pavoroso, permaneci durante algum espaço de tempo: os meus olhares fitei por cima do nevoeiro que pairava nas aguas, que pareciam fazer ali um abysmo profundo e aqui uma elevação altissima.

De quando em quando, lobrigava uma luzinha frouxa e que alternadamente se apagava; era o pequeno farol que o João havia levado, exclamei, suspirando. Num momento tentei salvá-lo; fazê-lo, seria dar margem a que o mar agitado num instante me engulisse, e meus filhos..... mas, ganhando um pouco de coragem e como que revestido de força maior, lancei-me ás aguas e depois de muitos e terriveis tranzes em que eu era jogado a alturas consideraveis, pude chegar ao logar donde a luz estava oscillando.

Entrei no barco e a pouca distancia, vi que o João, palido e quasi moribundo, fluctuava nas aguas, agarrado a um tronco de arvore.

Difficil me foi o desagarrar o do mencionado tronco, pois com as afflicções da morte, elle nada sentia, a nada se movia. Mas, afinal Maria, ainda não me desantendera, e num instante de maximo esforço desagarré o do madeiro.

O mar furioso e que incessantemente lançava ao ceu as suas victimas começou a acalmar-se e eu dei aos remos, tendo num espaço de 15 minutos, transportando-me a quasi meio kilometro. Chegados que fomos á terra, depois de lhe ter prestado os mais urgentes cuidados, interiormente agradei ao Coração de Maria Immaculada, o beneficio que por meu intermedio, se havia dignado fazer.

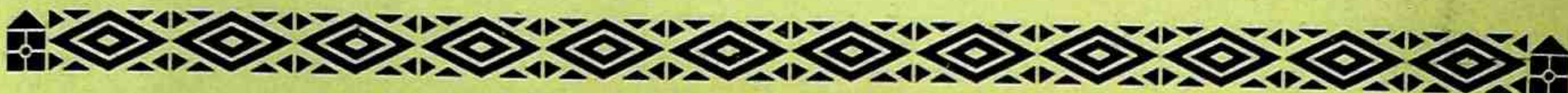
Foi então que João, o atheu ferrenho, me disse, com as lagrimas nos olhos, e ainda com sua faces pallidas: Nunca pensei que houvesse no mundo um ser, uma virgem que das boccas do abysmo me pudesse livrar. E como assim foi, arrenego desde hoje as minhas crenças mesquinhas e abraço-te oh catholicismo, que tens, que veneras, o doce Coração de nossa querida mãe, Virgem Maria. Salve!

São Paulo, 5 de Fevereiro de 1914.

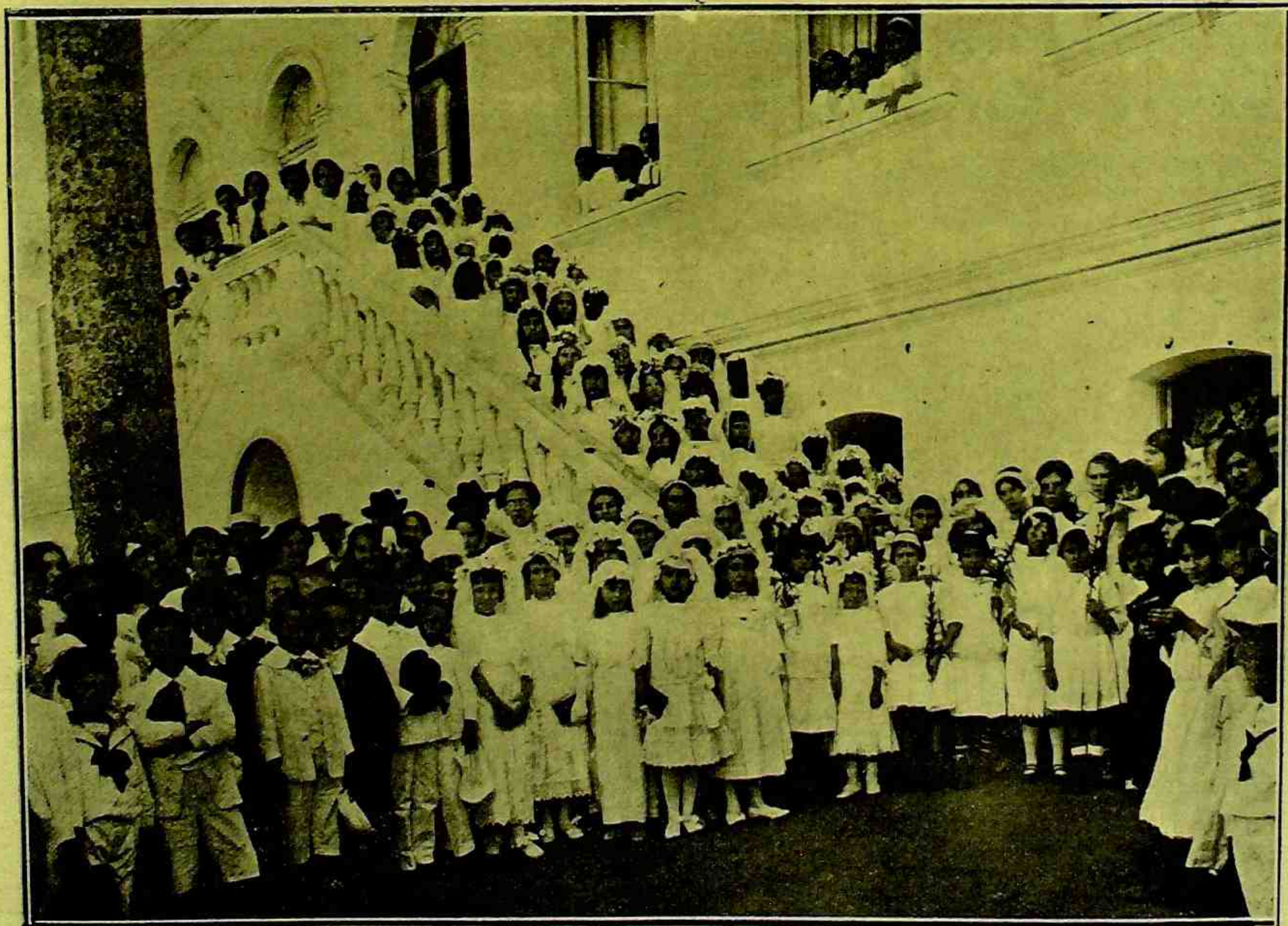
A. G. SAAVEDRA

IMPORTANTE!

Si todos os que receberam favores do Coração Immaculado de Maria e os assignantes da «Ave Maria» reservassem mensalmente UM MIL REIS lá em um cantinho do bahú, ninguem ficava pobre por esta causa; depois de cinco mezes cada um podia mandar a esta redacção uma



FLORIANOPOLIS— Primeira comunhão da menina Alayde Werner, no dia 8 de junho de 1913.



FLORIANOPOLIS — Primeira comunhão celebrada no Collegio do Sagrado Coração de Jesus.

nota de 5\$000 ; e então os Missionarios findavam com o campanario o Santuario do Coração de Maria. Aquelle que depois visitasse a Capital Federal, ao descortinar entre as estações de Todos os Santos e Meyer o grandioso edificio, podia dizer : Aquella obra é minha.

Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro)

Palmyra—Minas

Francisco Mendes Barreto	10\$000
Olympia Mendes Pereira	2\$000
Augusta Alves Barreto	2\$000
Rita Mendes Barreto	2\$000
Rosina Mendes Barreto	1\$000
Joaquim Alves Barreto	1\$000
Magdalena Albani	1\$000
Maria Albanese	1\$000
D. Cecy Campinas (Florianopolis)	20\$000
D. Maria Luiza Ferraz (Bocaina)	20\$000
D. Leopoldina Maria de Jesus (Fartura)	5\$000
Uma filha de Maria de Sorocaba	5\$000
Sr. Francisco Sabino Figueiredo (Conceição Boa Vista)	5\$000
D. Anna Pereira Maia (Orleans)	20\$000
Sr. Augusto Biggman (Florianopolis)	15\$000
D. Anna Carvalho Figueiredo (Mineiros)	5\$000
Sr. Antonio Pacheco (S. Paulo)	2\$000

Correspondencia

Petropolis

Cuidado ! Altamente suspeito !

Procedentes de Vienna, são remetidas a muitos jornaes e a endereços catholicos, circulares que convidam para tomar parte num projecto de loteria a favor do Santo Padre. A circular não tem assignatura.

Communicam-nos de fonte autorizada que o projecto parte do sr. Eugenio Maria Vusio, da Diocese de Trieste, que fôra suspenso por seu Bispo e que tambem na archidiocese de Vienna não está autorizado a exercer quaesquer funções sacerdotaes.

Seu projecto não tem a approvaçãõ de nenhuma autoridade ecclesiastica.

Uma freira-ladra de quadros preciosos

Não é uma noticia sensacional, hein ? Eil-a como é apresentada pela imprensa anticlerical :

"25 francos por 3 quadros de valor. No Convento de Santa Clara, em Napoles, segundo telegramma particular, foi preza uma freira de 75 annos de idade que furtára da igreja de Convento tres preciosos quadros antigos, vendendo-os por 25 francos."

E a verdade ? E' esta : A velha freira que se chama Irmã Marianna Jaccarius não roubou quadro algum. Possuia tres quadros antigos que herdára de uma tia, e cuja propriedade jamais alguém ousara contestar-lhe. Precisando de dinheiro, ella, naturalmente autorizada por sua Superiora, vendeu os quadros por poucos francos, por não conhecer-lhes seu valor.

Effectivamente foi preza; mas logo solta. Por que ? Ella faltou a uma lei do Estado italiano que prohib vender antiguidades sem o consentimento do governo do paiz. A irmã, porém, como é evidente, nem conhecia essa lei e muito menos o caracter de seus quadros como de antiguidades preciosas : tanto que as vendeu por uma bagatella. A culpa é do antiquario que, longe de esclarecer a velha religiosa, enganou-a no preço, e que, como réu verdadeiro, já foi preso.

O roubo dos quadros teve logar no cerebro do reporter phantastico que tentou fazer suas invenções ainda mais sensacionaes.

Contra semelhante procedimento indigno, mas proprio da imprensa anticlerical e „neutra”, não temos outra arma sinão a de denunciá-los e de desmascará-los sempre de novo.

Nlcteroy

Externato Santa Thereza

Com o maior brilhantismo, entusiasmo e solemnidade, realizou-se no dia 31 de Maio p.p. n'este Externato o encerramento do mez de Maria.

A's 7 1/2 horas da manhã missa com canticos e Communhão Geral das alumnas.

Entre as commungantes destacaremos o grupe das que pela 1.^a vez receberam o Pão dos Anjos e que são os seguintes : Elzi Areias—Maria Luiza Arantes—Lourença Sotto—M. Stella de Araujo—Ambrosina Almeida—Olivia Madeira—Herminia Madeira—Alice Braga—Abigail Pacheco—Almerinda Pacheco—Aracy Teixeira—Otilia Machado—Nympha da Silva—Dalila da Silva—Hilda Guimarães—Ellina Oliveira—Virginia Soares.

Depois desta grandiosa solemnidade o R.^m. Padre Helvecio de Oliveira fez uma linda pratica ás commungantes, pedindo-lhes que fossem sempre fieis ao juramento que fizeram perante Deus. A's 14 1/2 horas, a Directora do Externato, Irmã Anna Mazera reuniu não só as comungantes como todas as alumnas em numero superior a cem e em dous bonds electricos seguiram p. o Collegio Saleziano em Sta. Rosa, sendo o trajecto dos mesmos pela praia de Icarahy ; ahi chegando, foram recebidas pela banda de musica do Collegio, e incorporando-se ao Oratorio Festivo de Maria Auxiliadora, foram em procissão sendo levado pelas alumnas do Oratorio Festivo o estandarte das Filhas de Maria e o andor de N. S. Auxiliadora pelas Filhas de Maria do Externato Sta. Thereza ; esta procissão tendo por acompanhamento, umas duas mil pessoas mais ou menos, tendo sido uma verdadeira surpresa para o povo, seguiu acompanhada da banda do Collegio Salesiano para o cimo da montanha onde está a estatua de Maria Auxiliadora. Ahi chegando as novas Filhas de Maria renovaram sobre o Evangelho o Juramento de fidelidade, depois o Revmo. Padre Rota, dignissimo Inspector dos Salesianos, com a eloquencia que lhe é peculiar dirigiu a sua palavra rica de mil pensamentos ás pessoas que tão dignamente quizeram rematar o mez que se dedica a N. S. Auxiliadora ; descendo a procissão, passou pela rua da Atalaia, fazendo a sua entrada ás 17 horas na modesta e sympatica Igreja do Collegio Salesiano. Foi a chave de ouro de uma festa que deixou saudades e impressões vivissimas no bello arrabalde de Sta. Rosa. As 18 horas a Irmã Directora acompanhada das outras Irmãs, professoras do Externato, reunindo as suas alumnas, tomáram os dous bonds n'uma alegria indescriptivel, chegando ao Externato que tem a sua sede á rua Visconde do Rio Branco n.º 95 ás 19 horas, sendo offerecidos ás alumnas biscutos e vinho fino, sentando-se ao piano a maestriua Dolores Belchior que executou diversos trechos, um de sua composição, seguindo-se depois as Mlles. Estella Rangel e Maria José Guimarães, começando depois a retirada das alumnas.

Capivary

Revmo. Senr. Redactor

Vou dar uma noticia para a sua revista, a nossa queridada "Ave Maria", da nossa Parochia que durante o bello mez Mariano fez tudo para honrar a nossa Rainha do Céu a Virgem Immaculada.

—Desde os primeiros dias até os ultimos foi feito com pompa e concorrência de povo. A digna commissão nomeada não poupou esforços, já enfeitando, já fazendo as flores e ensinando com ensaios de encanto, ornamentando os andores; assim as moças da cidade que foram festeiras; todas contentes e promptas em auxiliar com o trabalho em todos os pontos e no prestito da procissão se portando na melhor ordem e harmonia. O povo em geral se prestou com suas offertas, de modo que tivemos um encerramento esplendido com vespereas solemnes, missa as 8 horas para a communhão geral, e pratica sobre Nosso Senhor Sacramentado e o Evangelho de Pentecostes pelo Revmo. P. Miguel Nogueira. Muitas lagrimas correram n'essa occasião pelas suas commoventes palavras que ficarão gravadas nos corações dos presentes. Missa cantada solemne, procissão a tarde com grande concorrência de povo, na melhor ordem possível, sermão á entrada da procissão pelo Revmo. P. Nogueira, fazendo o panegyrico da V. Immaculada ao terminar, convidando para coroarem a sua Rainha aquellas virgens e anjos que estavam alli reunidos em nome do povo Capivariano e pedir á Virgem Santissima e Nosso Senhor Sacramentado uma benção para o Revmo. Vigario e familia e o "Apostolado da Oração" e outras associações da Parochia.

A corôação esteve magnifica, que commoveu até as lagrimas.

Terminou esta grande festividade com a benção do S.S. Sacramento. Saudosas estamos do bello mez de Maria, mez de poesia e de encanto. Praza aos céos que para o anno seja assim festejado e que eu, uma de suas filhas e humilde devota, possa assistir os seus triumphos que são queridos de Deus e de Nosso Senhor Jesus Christo.

Eis o que palidamente descrevo dos festejos destes dias.

Ao nosso Digno Revmo. Vigario devemos a maior parte do esplendor das festas; portanto elle que seja culpado de bençãos do céo e bem assim á digna commissão que soube desempenhar com galhardia o encargo que espontaneamente tomou, as boas festeiras que promptamente obedeceram a tudo e ao povo que contribuiu; para todos, o nosso Vigario, fez celebrar a missa das 8 horas do dia da festa, em signal de gratidão.

Sant'Anna do Livramento

2 de Junho de 1914.

Intentamos esboçar, pallidamente embóra, os traços mais principaes do programma de festas, em louvor ao Divino Espirito Santo, n'esta cidade realisadas.

O correr demolidor do tempo não riscará facilmente da nossa memoria a suave lembrança de tão brilhantes solemnidades. Ia decorrendo com um esplendor extraordinario, o Mez de Maria, cheio de bellezas e encantos celestiaes, o altar da Virgem Immaculada era um primor de arte e delicadeza. Entoou bellissimos hymnos o côro confiado á pericia dos Irmãos Maristas com seu Collegio.

A concorrência, bastante regular desde o primeiro dia, foi crescendo notavelmente, atraida pela eloquencia inspirada e arrebatadora dos illustrados Padres do Coração de Maria. Mas aquelle entusiasmo que parecia tomar azas dia para dia, explodiu, como o vapor comprimido, ao dar-se começo ás Novenas do Divino Espirito Santo.

Os zelosos Padres do Coração de Maria tinham o intuito de encerrar aquellas sumptuosidades religiosas com uma procissão; mas esperavam elles que a idea nascera como que do mesmo povo. Como não?..

se todos os catholicos santannenses sentiam-se e estavam possuidos da mesma commum aspiração? Desde já, o convite foi muito bem recebido pelas d. d. autoridades, offertando a sua cooperação. As exmas. Senhoras incumbiram-se de sahir pelas ruas da cidade, com a Bandeira do Divino, durante todos os dias das Novenas, com o fim de angariar esmolos para a Festa. A bandeira do Divino era esperada com impaciencia nas familias.

Eis-nos já no dia solemne de Pentecostes. O altar mór appareceu garridamente transformado. No centro do mesmo, como no meio de um edem, formado de uma combinação artistica de luzes e flôres, destacava-se vistoso o symbolo do Divino, onde convergiam todos os olhares e todos os corações.

Eram pouco mais ou menos as sete horas e meia, quando o nosso velho e prezado Vigario, Revmo. P. Augusto Jobim subia os degraus do altar para celebrar a Missa de Communhão geral, á qual acercaram-se umas 120 pessoas. A's dez horas entrou a Missa solemne officiada pelos tres Rvmos. Padres do Coração de Maria. Um d'elles, depois do Evangelho, subiu ao pulpito, entoando uma oração sublime ao Divino Espirito de Luz e de Verdade. A Missa "Pontificalis" de Perosi foi primorosamente executada pelo Collegio de meninas das Irmãs da Companhia de Sta. Theresa.

De tarde, parecia mesmo que as nuvens queriam experimentar a firmeza da nossa fé e confiança. Mas, lá perto das tres horas, hora marcada para a procissão sahir, o perigo imminente de chuva tinha desaparecido.

A procissão era formada pelos Collegios catholicos, Apostolado da Oração (com os seus estandartes e imagens respectivas, collocadas em andores ricamente enfeitados,) Bandeira do Divino, acompanhada de nobres e distinctos cavalheiros e das d. d. autoridades civil e militar d'esta cidade e d. d. representantes da vizinha cidade de Rivera. O Rvmo. P. Jobim presidia a comitiva triumphal, acompanhado dos Rvmos P. P. Ignacio e Sebastião, do Coração de Maria. Fechava aque'la imponente manifestação catholica a competente banda musical do 2.º Regimento da Brigada, gentilmente cedida pelo D. D. Tenente Coronel, Juvencio Lemos.

Logo de ter entrado a procissão na Igreja, o nosso querido Pro-Vigario, Rvmo. P. Vicente Conde, como que apoderando se desde a cathedra sagrada, de todo o entusiasmo da enorme multidão, pronunciou uma allocução, breve, mas rasgada e eloquentissima. Agradeceu o seu valioso concurso ás autoridades e ás associações catholicas e terminou felicitando a todo o povo de Sant'Anna.

Deus N. S. recompense o zelo e sacrificio de seus dignissimos Ministros e lhes conserve para muitos annos a sua preciosa saude e vida: e o Divino Espirito Santo nos communique a todos, mais luz e graça para que saibamos seguir bem de perto os santos ensinamentos da Religião Catholica. O CORRESPONDENTE

Sorocaba

O mez de Maria

As Filhas de Maria que se empenham em honrar a sua Mãe Santissima, segundo os sabios conselhos e o exemplo de seu virtuoso Director, Revmo. P.º Domingos Magaldi, empregaram todos os esforços para, neste anno, celebrar, com pompa o mez de Maria, mez de alegria e graças.

Assim é que no dia 1.º de maio deram começo as festividades, constando de canticos, ladainha e benção do SS. Sacramento.

Deram grande realce á festa as innumeradas meninas que entoando fervorosos canticos, depunham aos pés da Virgem olorosas flores.

Domingo, 31, teve lugar o encerramento, havendo ás 7 1/2 da manhã, missa com communhão geral e 1.ª communhão de meninas e meninos, devidamente preparados pelas Filhas de Maria. A's 10 horas solemne missa cantada, sendo celebrante o Revmo. P.º Domingos Magaldi, acolytado pelos Rvmos. P.ºs. Deusdedit de Araujo e Sebastião Sequeira, servindo como mestre de

cerimonia o Rv^{mo}. P^e. João Sandoval. A' tarde, após recepção de novos congregados, tivemos o prazer de ouvir a palavra suave e persuasiva do Rv^{mo}. P^e. Deusdedit de Aruj, que veio da Capital especialmente para isso.

O solo ao prégador foi cantado pela distincta senhorita Julieta Valio.

Em seguida, presenciámos, commovidos, 7 sympathicas meninas que, cada uma por sua vez, cantando harmonioso hymno offerecia á Virgem a flor que representava, a ultima pedindo a Maria que a todos abençoasse, collocou mimosa coroa de rosas, sobre a cabeça da linda imagem que parecia sorrir áquellas gentis reanças. Esta tocante cerimonia devemos ao virtuoso sacerdote P^e. Luiz Sicluma, que a idealizou e executou. A orchestra regida pelo maestro Adolpho Lippel e o coro a cargo das Filhas de Maria, auxiliadas pelas distinctas senhoras DD. Ismenia Galvão, Maria das Dores, Julieta Valio, e Zezé de Oliveira sob a regencia do Rev^{mo}. P^e. Luiz Sicluma nada deixaram a desejar.

Tambem os virtuosos Benedictinos celebraram com grande devoção as festas da Mãe de Deus.

Consta que a festa do Sagrado Coração de Jesus, promovida pelos zeladores e zeladoras do Apostolado, será celebrada com raro brilhantismo.

O dia de Pentecostes foi dignamente celebrado pelas Religiosas de Santa Clara. Constou esta festividade de septenario, terminando, no dia 31, com solemne missa cantada, officiando o Rv^{mo}. Conego João Antonio da Costa Bueno, digno Capellão do Recolhimento.

Sorocaba, 2-6.-15

O CORRESPONDENTE

Notas e noticias

DE ROMA

Foram nomeados: Protector do Instituto de Oblatas do Smo. Redentor, em Espanha, o emmo. sr. Cardeal Antonio Vico; Protector da Sociedade Espanhola de Santa Cecilia para a musica sacra, o emmo. sr. Cardeal Caetano Bisleti; Protector das Irmãs Josefinas do Mexico o emmo. sr. cardeal Luiz Billot; assistente ao Solio Pontificio, mons. Henrique Sibilia, arcebispo titular de Side e ex-nuncio do Chile; camareiro honorario de Sua Santidade, mons. Hugo Mioni, da diocese de Trieste, festejado autor do romance: «Nos Montes Rochosos», publicado nesta revista no anno 1912. Foi condecorado com a Grande Cruz de S. Silvestre o exmo. sr. Carlos Magalhães de Azeredo, ministro do Brasil na Grecia, ora escolhido pelo governo federal para representar o Brasil junto á Santa Sé.

—Por carta de 23 de abril dirigida pelo emmo. sr. Merry del Val ao presidente da Liga Católica Internacional contra o Alcoolismo, o Santo Padre louva os esforços dessa federação para combater o vicio da bebida e felicita-os pela peregrinação de duzentos associados que fôram prostrar-se aos pés de S. Santidade.

—O revmo. sr. Grimal mereceu os louvores de Pio X pela sua obra «Jesus Christo estudado e meditado» escrita em francez.

—Como a Sda. Congregação dos Ritos tivesse aprovado a inscripção, nos Calendarios particulares diocesanos, de alguns Santos e Beatos dos quaes não consta que a Santa Sé os tivesse elevado á honra dos altares, permite-se o seu culto nas respectivas dioceses, sem que se possa estender a outros logares, «inconsulta Sancta Sede».

—Por ocasião do primeiro centenario da restauração da Companhia de Jesus, a celebrar-se no dia 7 de agosto do corrente anno, o Santo Padre concede indulgencia plenaria aos fieis que no mesmo dia ou nos tres precedentes visitem alguma igreja da mesma Companhia.

—A igreja de S. Salvador, no bairro dito «delle Coppelle», foi encomendada ao procurador das dioceses do rito Greco Rumeno, da Hungria

—Por letras apostolicas do dia 15 de abril foi creada a delegação apostolica da federação australiana, comprehendendo a Australia, Tasmania e Nova Zelandia, sendo nomeado delegado apostolico o exmo. sr. d. Boaventura Cerretti, arcebispo titular de Filipópolis.

—O sacerdote Cesario Vachère, da diocese de Poitiers, na França, foi excomungado *nominatim* por sua desobediencia contumaz, pretendendo expôr á veneração publica uma imagem do Coração de Jesus e algumas hostias por elle consagradas, pretendendo incutir ao povo que dellas mana um sangue milagroso, não passando tudo isso de ser um verdadeiro embuste.

—Foi nomeado arcebispo de Guatemala o revmo. frei Julião Riveiro y Jacinto, da ordem dominicana.

—Foram erigidas duas prefeituras apostolicas: uma na Somalia franceza, outra no territorio de Adamaua na Africa central dos alemães. A primeira foi erecta por ter sido o seu pessoal iniquamente expulso da Somalia ingleza. O prefeito é o revmo. frei Pascoal de Luchon, da Ordem dos Capuchinhos, com sede em Gibuti. O prefeito apostolico de Adamaua será o revmo. P. Francisco Lennartz, da Congregação do Coração de Jesus.

VIDA CATOLICA

Lêmos no *Labaro* um officio pelo qual a Camara de Lagoinha comunica ao exmo. sr. Bispo de Taubaté que o mercado de generos, celebrado até agora nos domingos, foi transferido para o sábado precedente, afim de que todos os moradores do municipio pudessem cumprir no dia santo os seus deveres religiosos.

—Os srs. João Gogliano e sua esposa doaram ao revmo. vigario de S. João Baptista do Braz o terreno necessario para a construção de uma casa paroquial. O terreno doado mede 10 metros de frente por 19 de fundo.

—Conforme um telegrama do revmo. d. Antonio Malan, eleito prefeito apostolico de Registro do Araguaya fôram baptizados no dia 31 de maio 77 indigenas bororós, das colonias do Barreiro, Sangradouro e Garças, incorporando-se á civilização 36 familias e cinco chefes influentes daquela tribu.

—Foi agraciada com o titulo de Dama de Honra da Santa Casa de Loreto a exma. sra. d. Maria Amalia Reimão Hellmeister, irmã do rvmo. mons. Antonio Pereira Reimão, pro-vigario geral da diocese de Campinas.

A Santa Casa a que o titulo se refere não é nenhum hospital, mas sim a Casa da Sagrada Família, transportada por mãos de anjos de Nazareth a Dalmacia e depois a Loreto, na Italia, segundo refere uma antiga tradição, afim de ser preservada das infamias e profanações dos musulmanos.

—No dia 26 do proximo julho será sagrado com a ordem episcopal, no Santuario do Coração de Jesus, desta capital, o revmo. sr. d. Antonio Malan, nomeado pela Santa Sé prefeito apostolico de Registro do Araguaya, no Estado de Matto Grosso.

Será prelado consagrante o exmo. sr. d. José Aversa, Nuncio Apostolico do Brasil.

PELO PAIZ

O vapor francez *Lutetia* na ultima viagem de Lisboa ao Rio bateu o *record* da velocidade, seguindo em 9 dias e 17 minutos todo o percurso entre esse dois portos.

—Faleceu no Rio de Janeiro o almirante Jacuguay, que comandou diversos navios na guerra do Paraguay, e na corveta «Vital de Oliveira» foi em 1879 representar o Brasil na China, sendo aquelle barco o primeiro navio do Brasil que deu volta ao mundo.

—O secretario da Agricultura de S. Paulo mandou ceder um terreno para construção de uma igreja no nucleo colonial de Nova Odessa, a pedido dos habitantes do districto.

Não deveria esquecer o sr. secretario, que Nova Odessa vai adquirir maior importancia por ser o ponto de partida de um ramal da Paulista para a cidade de Piracicaba, o que obrigar-o-á a ser mais condescendente nas condições apontadas em sua concessão.

—Durante o anno 1913 entraram nos portos do Rio Grande do Sul 3.329 navios com uma capacidade conjunta de 1.409.458 toneladas. A exportação rio-grandense foi de 108.000 contos de réis ou mais 4.000 que em 1912. Só no porto da capital a exportação foi de 45.200 contos.

—A Camara Municipal de S. Paulo estabeleceu a matricula para os criados de servir.

Será um novo meio de arranjar imposto?

Seria para lastimar-se, porque o serviço domestico é o emprego a que se acolhem os fracos e os desvalidos da sorte.

—No dia 8 do corrente foi inaugurado em Lyon, França, o Pavilhão dos Cafés de S. Paulo, que formam parte da Exposição Internacional daquela cidade.

—O ministro da fazenda, sr. Rivadavia Correa, pediu ao presidente do Estado de S. Paulo que lhe enviasse pessoal competente da secretaria de igual pasta do governo paulista, afim de estabelecer sobre bases identicas á da fazenda de S. Paulo a escripturação da fazenda federal.

Com esse honroso destino seguiram para o Rio os escriptuarios srs. Francisco d'Aurea e Carlos Levy Magano.

PELAS NAÇÕES

A peste do socialismo

Tendo fracassado aos poucos mezes de formação o ministerio Doumergue, na França, foi convidado o sr. Viviani, conhecido despoajdor da Igreja e ocupador comodista do palacio arcebispal de Paris, a constituir novo ministerio. O homem precisava o apoio dos socialistas e prometeu-lhes diminuir o tempo do serviço militar do qual são elles radicalmente adversarios.

Sabendo da promessa o czar e governo da Russia, ameaçaram ao governo francez desentender-se da aliança franco-russa, pois a diminuição do exercito na republica franceza traria a enfraquecimento dessa potencia e a mudança de condições de garantia publica e de resistencia daquelle paiz contra os inimigos, e que portanto a Russia considerava-se desobrigada de ser aliada dos francezes.

Essa ameaça, apesar do silencio do telégrafo, foi o que fez ruir o planejado ministerio do sr. Viviani, sendo oferecida a presidencia ministerial a outros politicos.

E fôram os socialistas com seus sonhos anti-patrioticos que puzeram a França em perigo de perder a unica aliança forte para a guerra entre as grandes potencias. E esse perigo ainda não desapareceu, visto que os socialistas obtiveram maioria para governar desde as ultimas eleições.

Depois de alguns dias de laboriosa crise na politica franceza formouse o gabinete ministerial sob a presidencia de Alexandre Ribot, conhecido por uma relativa moderação no seu liberalismo. Mas já no primeiro dia que apresentou o programa de governo á Camara dos deputados, foi o mesmo repellido pela maioria é das esquerdas, tendo de apresentar sua dimissão ao presidente Poincaré. Este *senhor* não fez questão de que continuasse no poder o seu *amigo*, admitiu a renuncia colectiva do ministerio e chamou novamente o sr. Viviani que logo formou um gabinete ministerial do que se profetisa que será escravo dos radicaes socialistas.

O sr. Viviani, entretanto, não pode deixar de ter os olhos fitos na Russia que não se agrada dos *progressos* antisociaes da policia franceza.

—Continuam as grandes potencias preocupando-se com a questão de Albania. Os insurrectos musulmanos estão ás portas de Durazzo; exigem a deposição do principe Guilherme e a soberania de um principe mahometano. As potencias recusam-se a essa pretensão e tratam de sustentar, embora com muita indecisão, o principe Guilherme, por ellas nomeado. A Italia deu soltura a Essad Pachá que no proprio ministerio da guerra conspirava contra Guilherme de Wied. O governo albanez teve de prender por fortes suspeitas o prefeito de Durazzo.

—A Grecia cedeu por imposição das potencias a ilha de Sasseno á Albania e proclamou a incorporação definitiva da ilhas de Chio e Mitilene, separadas da Turquia. Os turcos não se conformando, vingam-se na Asia Menor, trucidando os gregos inermes.

—Alguns funcionarios portuguezes, ou antes carbonarios, ofereceram seus prestimos á barbara Turquia. Não queriam esses illustres macons que a

amizade com os selvagens tu. cos fosse um monopolio ou privilegio dos protestantes alemães, filhos de Lutero. A maçonaria defende a selvageria, quando esta vai junto com a corrupção, luxuria e libidinagem, que formam o programa de vida dos illustres musulmanos.

—O *Temps*, de Paris, manifestou sua convicção de que o sr. Wilson, presidente dos Estados Unidos, está fazendo o jogo aos generaes rebeldes do Mexico, Carranza e Villa, favorecendo-lhes em tudo para a continuação da Guerra civil, enquanto está negociando a paz na conferencia de Niagara Falls com os representantes do governo estabelecido no Mexico.

— No novo observatorio de Berlim, construido fóra da cidade, por causa da fumaça das fabricas que impedia as observações e ocasionava alterações magneticas, foram colocados dois grandes telescopios: um de 120 cms. de diametro e outro de 65.

—As negociações para a paz entre Estados Unidos e Mexico estiveram a ponto de fracassar por saber-se que os rebeldes mexicanos receberam armamentos dos portos dos Estados Unidos.

O presidente Huerta desistiu de bloqueiar Tampico.

NOTAS RUBRAS

Tendo se frustrado um dueio entre Henrique Cardoso, deputado portuguez do partido Afonso Costa, e um deputado evolucionista, foi levada a questão a um tribunal de honra que...deshonrou o pedissequo e adorador de Afonso Costa, declarando que Henrique Cardoso é um desqualificado e que as suas injurias não podem atingir um homem de brio.

—Em Nova York, cerca de quinhentos *Chauffeurs* são detidos diariamente como delinquentes e alguns são condenados a trabalhar *com mais cautela* nas pedreiras de Blakwells Island.

Em nosso paiz não faltam pedreiras para *educar* a actividade dos chauffeurs e conductores delinquentes.

—Paul Bourget, o grande intellectual convertido ao Catholicismo, fez salieptar num recente discurso pronunciado e *muito aplaudido* na Academia franceza que enquanto Voltaire proclamava em seus pamphletos revolucionarios: Abaixo a escravidão do povo! depositava os seus capitaes na exploração de um navio de negreiros...

Comunicamos a noticia para os leitores dos jornaes netros, afim de que não continuem a laborar em tão deploravel ignorancia.

—O *Seculo Comico*, de Lisboa, representou «Bernardino Machado no Brasil» recostado numa rede e rodeado de multidão de negros e negras que o refrescam com ventarolas. Isto não obsta a que muitos senhores adorem aquella folha, perdoando-lhe *generosamente* taes desacatos e cooperando com seus cobres a que ella continúe a prosperar.

—Os medicos dos hospitaes publicos de Tolosa queixaram-se á Camara Municipal de que as enfermeiras laicas negam-se a fazer os serviços necessarios aos doentes, vendo-se obrigados elles mesmos a suprir tão culposa negligencia. Observam aquelles senhores que isto somente se dá depois da saidas das Irmãs.

—Depois que o Afonso Costa desceu do tro-no carbonario, houve grandes correrias e maratonas em Lisboa dando vaias ao desgraçado Costa e gritando com todos os bófes: Fóra o ladrão!

Que alegria para os sapientissimos leitores que acreditam na letra redonda do *Estado*, o eterno turrubulario daquela Companhia de ladrões de igrejas e espancadores de pobres!

A unica verdade

O sr. João de Freitas, deputado portuguez, disse um dia no Congresso que «o sr. Afonso Costa é o maior parasita que Portugal possúe.»

E' a unica verdade que se proferiu no Congresso da republica portugueza.

Merece, pois, consignar-se a data; foi aos vinte dias de fevereiro do anno mil novecentos e quatorze, reinando e presidenteando em Portugal o senhor José de Arriaga. Como o presidente da Camara convidasse o orador a retirar a frase, respondeu o sr. Freitas que elle, orador, não retirava nem uma palavra do que dissera, pois tudo quanto disse, representa a sua intima convicção.

Ao grande Inquisidor da revolução franceza

Em Sint-Ouen, bairro de Pariz, a municipalidade revolucionaria ergueu um monumento em honra de Robespierre, o grande carrascoda Revolução franceza. O illustre academico Arséne Houssaye, na sua obra: *Notre-Dame de Thermidor*, tratando da loucura do crime desencadeada durante o periodo revolucionario por Robespierre, trouxe umas pedras para o pedestal; é a estatistica das pessoas guilhotinadas em Paris, no anno de 1794:

Lavradores 3.871, Operarios 2.212, comerciantes 1.273, sacerdotes 767, militares 716, senhoras 718, nobres 639, advogados 585, criados 156, medicos 75, professores 49, marinheiro; 93, sabios 46.

Quasi 12 mil cabeças.

Que alterosa peanha!

—O dr. Franco Rocha, director do Hospicio de loucos em Juquery, declarou espontaneamente e com pesar que grande parte dos desgraçados que caem na loucura devian-no á practica do espiritismo.

Capitaes do socialismo

Na Alemanha, como alhares, existe a praga do socialista elevado a capitalista. Bebel deixou após si muitos imitadores. Pois esses capitalistas do socialismo pretendiam que os directores de bancos aumentassem o ordenado aos empregados. Como os banqueiros não quizessem acceder ás exigencias dos *mandões* socialistas, estes illustrissimos ameaçaram retirar seus capitaes, se não lhes fizessem a vontade: o que quer dizer que nos bancos da Alemanha ha depositadas enormes quantias decapital de socialistas militantes.

—O grande oriente da Italia expulsou da seita maçonica o sr. Ulrico Aillaud, porque deu e seu voto ao deputado Federmoni.

Comprehende-se, pois, que a maçonaria é intolerantisima, que é partidaria da politica, que pre-

tende subjugar as vontades e as consciencias em coisa tão importante, como são as eleições: que são imbecis os que acreditam as innumeraes balelas da maçonaria, que os liberaes são isso mesmo porque se apoiam na maçonaria...

— O sr. Bernardino Machado mandou ás ilhas Açores o cruzador *Adamastor*, afim de repimir o bando de carbonarios maçonicos *Justiça da Noite* que perpetrava impunemente muitos assaltos contra a propriedade alheia.

Por abelhudos

Dez jornaes socialistas da Alemanha fôram co-lectivamente condenados a pagar 3.400 marcos de multa por ter falado caluniosamente dos sindicatos católicos, insinuando que estes eram contrarios ás determinações da Santa Sé.

Os abelhudos jornalistas ficaram desapontadissimos.

— Foi preso em Lisboa o valentissimo carbonario e anticlerical João de Oliveira, capitão do exercito, por ter desviado para o fundo de seus bolsos a quantia de dez contos de réis fortes, falsificando documentos de administração militar.

— Um official portuguez que tinha distribuido medalhas bentas entre os seus soldados, foi condenado por esse grande crime a tres mezes de prisão.

Um simples medalhas põem em perigo o imperio autocratico da maçonaria, na foz do Tejo.

— O redactor de *El Liberal*, de Bilbao, Pedro Villa, tomou uma boa lição da Audiencia de Santander que o condenou a 500 pesetas de multa e dois annos de prisão, por ter injuriado a um sacerdote.

— O inspector de policia, em Paris, De la Croix matou por causa de ciumes outro inspector, o sr. Dupin, e isso na mesma prefeitura de policia e a traição, pois o assassino chamara a parte a sua victima, como para tratar assuntos importantes.

E' a repetição da historia de Caim, matando a traição seu irmão Abel.

Não era para se contar aqui esse crime, mas era conveniente dar-lhe publicidade para confusão daquelles *ilustrados* que a boca cheia aplaudem e propõem á imitação o pessoal do actual governo da França, perseguidor da Egreja, desde 1899.

Exploração de monumentos

Em principios do anno corrente descobriu-se em Paris um caso de logro escandaloso.

Um sujeito espertalhão conseguiu e fez-se pagar muitas assignaturas para levantar um monumento a um homem glorioso que, aliás... nunca existiu.

Mas o peor do caso foi quando se soube dos nomes dos assignantes que caíram no engano.

Eram quinze deputados e senadores, tres membros da Academia, vinte e cinco literatos ou intellectuaes e muitas personagens mundanas que se presumem de finas e prudentes.

Isso foi em Paris...

— O sr. Leal da Camara, que em Paris se notabilisara como um bom caricaturista, foi a Lisboa nos primordios da republica dos lusos. O pobrezinho não pode fazer fortuna e ao cabo de tres

annos bem convencido de sua má sorte, acaba de voltar a Paris.

E' que achou grande concorrência na politica réles de Lisboa. Porque que outra coisa é senão uma caricatura nacional a republica dos Afonso Costa, Brito Camacho e Bernardino Machado?

— Segundo o relatorio da estrada de ferro, de Pennsylvania, Estados Unidos, deram-se no mez de agosto 24 accidentes e no mez de setembro 52, que fôram fataes para outras tanta senhoras e senhorinhas que iam de trajes apertados.

Algumas até morreram do desastre.

Aviso ás senhoras mãis...

Dinheiro de São Pedro

	Somma anterior	1:188\$900
Donativos Semanaes		
Recolhido na missa do Sabbado		3\$000
Caixa da Igreja		1\$000
Redacção da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
» de Curityba		1\$000
Donativos extraordinarios		
D. Henriqueta Campinas (Florianopolis)		3\$000
D. Delmira Sebastiana Guedes (Florianopolis)		2\$000
Sr. Francisco Figueiredo (Conceição da Boa Vista)		5\$000
	Total	1:204\$900

Indicador Christão

Junho de 1914 — N. 25

21 DOMINGO. S. Luiz de Gonzaga, da Companhia de Jesus. S. Raimundo, Bispo. Sta. Demetria, Virgem e Martir.

22 2.^a FEIRA. S. Paulino, Bispo. Sta. Consoreia, Virgem.

23 3.^a FEIRA. Sta. Agripina, Virgem e Martir. S. Zenon e seu criado S. Zenas, martires.

Hoje começa a novena da Visitação de Nossa Senhora: 300 dias de indulgencia cada dia e indulgencia plenaria no fim.

Hoje Lua Nova ás 23 hs. 26 ms.

24 4.^a FEIRA. NATIVIDADE DE S. JOÃO BAPTISTA.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

25 5.^a FEIRA. S. Guilherme, Abade. S. Próspero de Aquitania, Bispo. Sta. Febronia, V. e M.

26 6.^a FEIRA. Stos. João e Paulo, Martires. Sta. Perseveranda, Virgem.

27 SABBADO. S. Ladislao, rei de Hungria.

Vigilia de S. Pedro. Hoje abstinencia de carnes.

500 dias de indulgencia assistindo á missa das 7 e 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Nossos defuntos

- Em Porto Alegre — Dr. Pedro Marcondes Jobim.
- Itatiba — D. Minervina Pires de Camargo.
- Guaratinguetá — Sr. José Cazusa Filho.
- Guaratinguetá — Dr. Antonio Xavier Freire.
- Orleans — Sr. Pedro Goubart.

R. I. P.

Esta administração mandou celebrar os sufragios a que tinham direito.

Apresentamos os nossos mais sentidos pesamos ás familias enlutadas.

CONEGO SENNA FREITAS

A tenda de mestre Lucas

Historia de um pobre de Deus,

contada por elle mesmo

ROMANCE RELIGIOSO ORIGINAL

E' bella em verdade, mas como uma d'essas bellezas montezinas, semeadas pela mão de Deus, á feição de lirios pelas balsas; bellezas espontaneas, descuradas, singelas, ignoradas de si proprias, não desbotadas pelos arrebiques postiços da côrte.

Contenta-se com o humilde titulo de aldêa, e vive feliz com a sua modica abastança, como uma boa provinciana desambiciosa, fruindo pacificamente no seio da sua casa dos teres que lhe couberam por sorte, sem inveja das vizinhas.

O Vizella, respeitando-lhe a modesta condição, corre-lhe apertado por entre as margens que o orlam, segredando abundante seiva nas entranhas da gleba, e afestando de pingue verdura os valles que lhe servem de leito.

O caprichoso rio, ora segue uma linha suavemente recta, ora insoffrido da monotonia do seu curso, collêa em meandros abruptos, através de pomares, hortas, e trigaes; já movendo de caminho o tosco rodante de alguma azenha, já agitando convulsivamente algum maciço de salgueiros, que de maravilha se espanejam na torrente, já refervendo e espumando raivoso por entre lageas e quebradas sempre, porém, rapido, sempre ruidoso, sempre revolto.

A infancia dos rios é turbulenta, como a do homem. Mais longe, quando, ao chegar a Villa do Conde, o Vizella offerecer a sua confluencia ao risinho Ave, e com elle confundir a corrente, perderá então o movimento febril da infancia, e deslizará sereno, profundo, imponente, silencioso.

O que constitue com razão a celebridade das —Caldas, —é esse precioso privilegio que o seu mesmo nome designa.

O terreno sulphureo que lhe jorra do seio excellentes aguas medicinaes, torna-se um capital perenne de saude publica, aonde todos os dias vão abrir divida os numerosos hospedes nacionaes e até estrangeiros, que affluem ás Caldas na estação estiva.

A therma, comtudo, é pessima, como na maior parte dos nossos estabelecimentos do mesmo genero. São banhos apenas accessiveis á doença e não á saude, porque só aquella poderá ter bastante coragem para vencer a repugnancia de os tomar em tão ingratas condições.

Tem-se attendido muito mais a construir receptaculos confortaveis para os *dilettanti*, do que edificios uteis para os enfermos.

Existe, ha muito tempo, o projecto de melhorar os estabelecimentos thermaes d'aquella Vichy portugueza; esse mesmo deu já felizmente um pas-

so até ao contracto assignado, quando o dará o contracto até á realidade? Dir-nol-o-ha o futuro.

Outra corda por ventura mais sonora tomaremos, para mencionar a bella estrada que conduz de Guimarães a Vizella. E' uma das optimas em que abunda a provincia do Minho.

O governo tem tido o bom senso de tornar finalmente viavel o esplendido jardim da Peninsula, e sobre tudo de facilitar ás outras partes do reino o meio de virem apreciar n'esta a parte de todo elle mais fertil, e ridente.

Ao chegar a Vizella, a estrada toma um aspecto encantador, para o que a percorre por um dia de julho ou d'agosto.

D'um lado elegantes predios d'algum *brazileiro* a pyramidarem senhorilmente por entre um renque de casebres de proletarios; do outro a natureza, a flora utilitaria da aldêa, aqui desdobrando-se em alfombras de linho florido, alli apinhando-se em milhoes espigados, além acenando ao pobre camponez com o classico legume da provincia, o *credito* inesgotavel da sua sobria alimentação, ao longe pequenas herdades isoladas, espiando para o caminho através dos pomares resguardados que as circuitam, por toda a parte a exuberancia da vida vegetal, e no fundo Vizella, reclinada e tranquilla, como honesto lavrador descansando á porta da rustica choupana, depois d'um dia inteiro de trabalho.

Está bem de vêr que, na estação banhista, é a bella estrada o *boulevard* forçado dos que por ella vão passear uma saude deteriorada, ou... as elegancias dos ultimos figurinos.

II

Um desconhecido

N'um dos dias d'essa quadra, por tarde de julho, sahira um individuo do hotel *Cruzeiro do Sul*, onde residia, e fôra dar um passeio de desenfado e hygiene até ás altimas casas do termo de Vizella.

Ao cabo de uma hora sentiu-se fatigado, e a *bête* de Xavier de Maistre aconselhou-lhe o dar a excursão por terminada.

Fazia-se tarde; a hospedaria tem suas horas certas de refeição, e o estomago bem ordenado tambem tem o seu programma invariavel de mesa.

Começou, pois, a arripiar o caminho, percorrido com aquella lentidão propria de quem deu tregua completa a negocios, se os tem.

Andára apenas uns vinte passos, quando uma criança, que brincava á porta de um pardieiro meio inclinado para a estrada, tropeçou n'um seixo, e cahiu com a cabeça sobre um lagedo, que fazia as vezes de degrau á entrada do pardieiro.

Levado por aquelle sentimento instinctivo, que impelle um homem a prestar soccorro a outro, muito mais quando esse homem é uma criança, correu o desconhecido para o innocente que chorava todas as lagrimas dos seus tres annos, e soluçava a sufocar, sob a vehemencia da dôr; abaixou-se, levantou-o, tomou o nos braços com o interesse misturado de compaixão que nos inspira aquella idade, enxugou-lhe as lagrimas e buscou consolal-o, ao mesmo tempo que examinava se sobre o rosto a quêda deixára grave contusão.